

**Glauce Angélica Mazlom
Suzana Arakaki**

Sequência Didática

*Aspectos sobre a formação
da população brasileira*



*Anos
Iniciais*



Caros colegas

É com alegria que compartilho com vocês a Sequência Didática que faz parte do Produto Final da minha dissertação de Mestrado no Ensino de História pelo ProfHistória, como bolsista Pibap-UEMS.

No decorrer da minha pesquisa, pode-se perceber que não podemos ficar refém dos livros didáticos como única ferramenta de recurso pedagógico, mas que podemos construir nosso material para ser usado e compartilhado com nossos pares.

Temos a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, que norteia o currículo vigente para o ensino. Nessa perspectiva, a Sequência Didática pode ser usada no 4º ano dos Anos Iniciais.

Ainda, a implementação da lei 11645/2008 torna obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira e indígena no Ensino Fundamental e Médio, tanto em escolas públicas como privadas, com o intuito de mostrar a importância que esses povos tiveram na formação do nosso país, resgatando e valorizando suas contribuições nas áreas social, econômica e política na constituição do Brasil.

Como professores, sabemos como a outra história do Brasil era contada, na visão eurocêntrica, narrando a versão como se fossem os desbravadores de um território desabitado, que vieram para formar uma nação forte e soberana. No entanto, o Brasil, enquanto colônia de Portugal, foi explorado para enriquecer a corte portuguesa, sem, no entanto, ter a pretensão inicial de formar uma nação forte e independente.

Atualmente, devemos ensinar sobre a formação da população brasileira envolvendo as etnias indígenas, os brancos, representados inicialmente pelos portugueses, seguido pelos africanos. Podemos problematizar fatos sob uma nova óptica, no caso, dos explorados, dando a voz e vez para uma narrativa decolonial. Sem dúvida, a consciência histórica, que é a consequência de nossa formação pessoal e profissional nos permite, em sala de aula, a analisar, comparar, questionar e interpretar sobrepondo a uma história eurocêntrica anteriormente ensinada que, em geral, desprestigiavam tanto os indígenas como os africanos.

A Sequência Didática contém textos que podem ser usados como suporte para pesquisa, mas também podem ser adaptados para serem usados em sala de aula. Em seguida, terão sugestões de atividades e algumas questões.

Unidade Temática	Objetos de Conhecimento	Habilidades
As questões históricas relativas às imigrações	<ul style="list-style-type: none">Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos.Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil(...)	<p>(EF04HI10): Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira.</p> <p>(EF04HI11): Analisar, na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional).</p>

Aula 1: Indígena no mundo

Conforme dados (2018) da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), a população indígena, atualmente, compreende aproximadamente 5% da população total do mundo.

Estima-se que há aproximadamente 370 milhões de indígenas vivendo em mais ou menos 90 países. Compõem aproximadamente 5 mil grupos diferentes, falando cerca de 7 mil línguas, mostrando assim a sua significância e relevância histórico-cultural no mundo.

Muitos indígenas vivem em áreas isoladas e geralmente com alta biodiversidade, pois vivem em equilíbrio com a natureza, fundamental para a sobrevivência.

São observadores atentos de seus ambientes, e possuem conhecimento ao relacionar vários fenômenos às mudanças no ecossistema, mudanças nos padrões meteorológicos, por exemplo, ou impactos de novas espécies que adentram seus territórios.

Indígena se refere ao habitante nativo brasileiro, enquanto em outros continentes há outros nativos, como no continente asiático e africano.

Você sabia?

Séculos de conhecimento sobre tsunamis permitiram que os Moken, ou “**nômades do mar**” do Mar de Andamão, ao longo da costa oeste da Tailândia (**Ásia**), permanecessem seguros quando a catástrofe mortal atingiu seus vilarejos, em 2004.

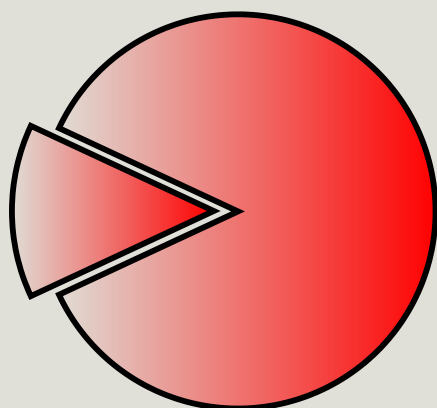
Esse conhecimento também é usado para realizar previsões sazonais e prever padrões climáticos. Os **pastores da África Oriental** são capazes de prever quando e onde as chuvas cairão – ao observar os padrões de floração das árvores e o comportamento de insetos e aves. Esses indicadores biológicos são observados por batedores, que percorrem o terreno para determinar para onde e quando os rebanhos de gado devem se deslocar.

O conhecimento indígena não é estático. Ele é constantemente enriquecido para incluir o conhecimento de novos fenômenos que afetam o meio ambiente.

As comunidades das Primeiras Nações, no norte do **Canadá** (América do Norte), observaram mudanças no comportamento de caça e na dinâmica das matilhas de lobos, seguidos por consequentes declínios das **populações de caribus**. Essas mudanças são atribuídas às estradas e aos oleodutos que agora atravessam suas florestas.

Proposta de atividades

1- Complete o gráfico que reproduz o percentual da população indígena em relação aos demais. Os dados estão no texto da aula 1.



2- Nativos são os primeiros habitantes de um espaço territorial. Como devem ser vistos pelas gerações atuais e futuras? No Brasil, como os indígenas são vistos na sociedade brasileira? Eles fazem parte de seu convívio como escola, vizinhos e comércio?

3- Caça palavras: Nativos

Á E C A R I B U S H T W
S A O E E P C E T O Y A
I H N Ô M A D E S N E N
A N N M R S C I A O A E
S P D Á S T L M O K E N
N E W Í F O É C N A N O
P F T R G R E D O R O O
W N S D I E I O O T A D
W O E C A S N C O B I I
N C A N A D Á A A O H N
L N Y T A I L Â N D I A
I N T B R A S I L E U H

AMÉRICA
BRASIL
CANADÁ

CARIBUS
INDÍGENA
MOKEN

NÔMADES
PASTORES
TAILÂNDIA

ÁFRICA
ÁSIA

Aula 2: Indígena no Brasil

Em pleno século XXI, a grande maioria dos brasileiros ignora a imensa diversidade de povos indígenas que vivem no país.

Estima-se que, na época da chegada dos europeus, fossem mais de 1.000 povos, somando entre 2 e 4 milhões de pessoas. Atualmente, encontramos no território brasileiro 256 povos, falantes de mais de 150 línguas diferentes.

Os povos indígenas somam, segundo o Censo IBGE 2010, 896.917 pessoas. Destes, 324.834 vivem em cidades e 572.083 em áreas rurais, o que corresponde aproximadamente a 0,47% da população total do país.

A população indígena no Brasil sofreu um considerável decréscimo, seja por extermínio, seja por doenças trazidas pelos brancos. Muitos povos já entraram em contato com os costumes não indígenas, contudo, alguns grupos ainda vivem isolados.

- Constituição Federal de 1824 não contemplava a existência dos povos indígenas, considerando, assim, que a sociedade brasileira era homogênea.
- Constituição Federal de 1988 passou a considerar a pluralidade étnica como direito, evidenciando a questão da proteção às comunidades indígenas e estabelecendo prazo para que suas terras fossem demarcadas.
- Em 1910, foi criado o Serviço de Proteção ao Índio.
- Em 1967, foi criada a Fundação Nacional do Índio (**Funai**), cuja função está relacionada à delimitação, à demarcação, à regularização e ao registro das terras indígenas. E também coordenar e implementar as políticas de proteção aos povos indígenas.
- Em 1991, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) realiza o primeiro censo que inclui a população indígena.

A população indígena no país sofreu um enorme decréscimo, entre o século XVI e o século XX, passando de milhões para a casa dos milhares.

Foi após a década de 80 que esse cenário mudou e a população indígena voltou a aumentar. De acordo com o Instituto Socioambiental, os povos indígenas têm crescido em média 3,5% ao ano.

Aula 3: Povos indígenas

Falar, hoje, em povos indígenas no Brasil significa reconhecer, basicamente, seis coisas:

- Nas terras "colonizadas" por portugueses já havia **populações humanas** que ocupavam territórios específicos;
- Não sabemos exatamente de onde vieram; mas são identificados como "originários" ou "**nativos**" porque estavam por aqui antes da ocupação europeia;
- A maioria das pessoas que vivem atualmente no território brasileiro estão historicamente vinculados a esses **primeiros povos**;
- Os índios que estão hoje no Brasil têm uma longa história, que começou a se diferenciar daquela da civilização ocidental ainda na chamada "pré-história" (com fluxos migratórios do "Velho Mundo" para a América ocorridos há dezenas de milhares de anos); a história "deles" voltou a se aproximar da "nossa" há cerca de 522 anos (com a chegada dos portugueses);
- Como todo grupo humano, os **povos indígenas têm culturas** que resultam da história de relações que se dão entre os próprios homens e o meio ambiente; uma história que, no seu caso, foi (e continua sendo) drasticamente alterada pela realidade da exploração;
- A divisão territorial em países (Brasil, Venezuela, Bolívia etc.) não coincide, necessariamente, com a ocupação indígena do espaço; em muitos casos, os povos que hoje vivem em uma região de fronteiras internacionais já ocupavam essa área antes da criação das divisões entre os países; é por isso que faz mais sentido dizer **povos indígenas no Brasil** do que do Brasil.

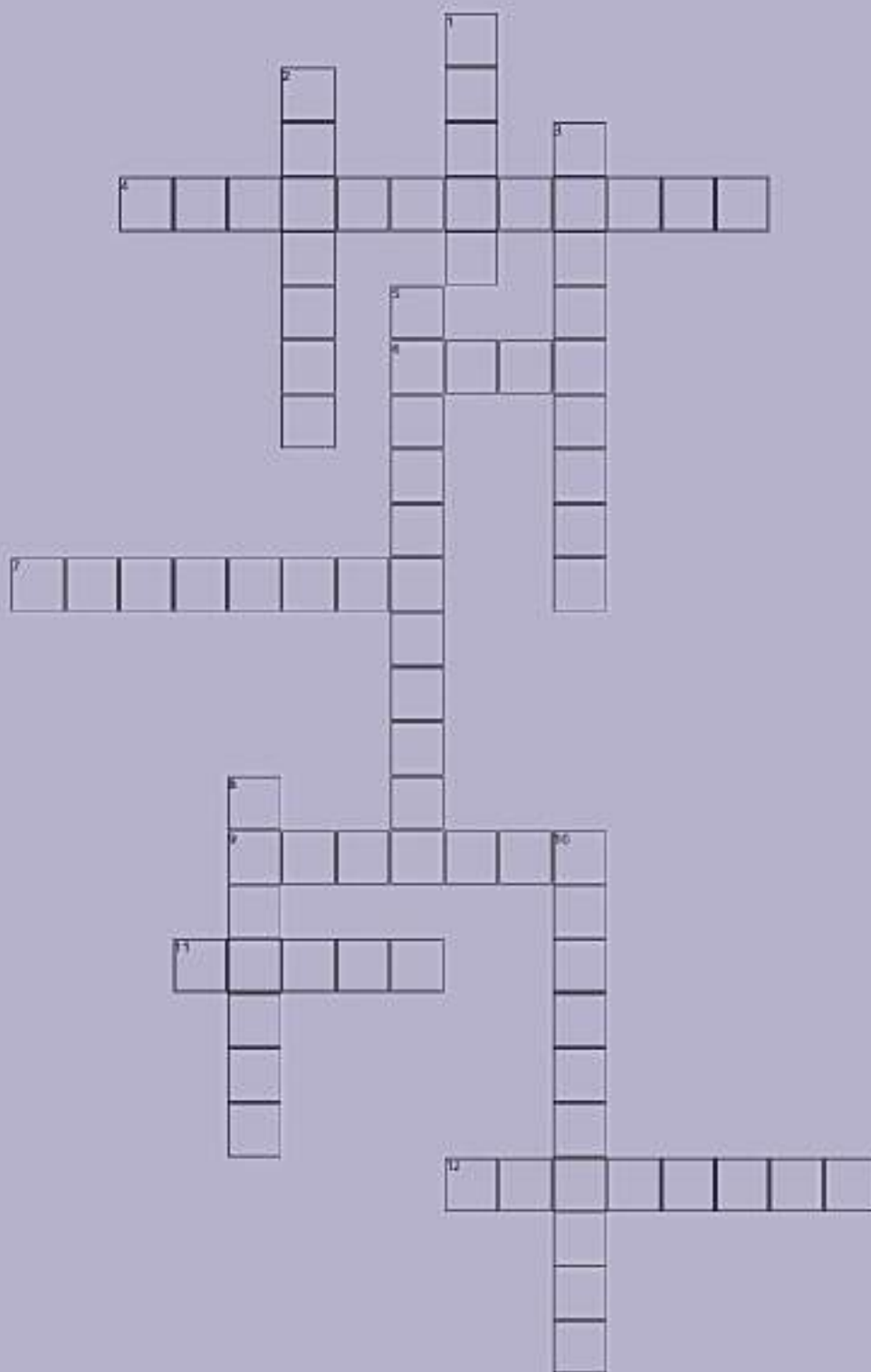
Índios, Ameríndios

Genericamente, os povos indígenas que vivem não apenas em nosso país, mas em todo o **continente americano**, são também **chamados de índios**. Essa palavra é fruto do equívoco histórico dos primeiros colonizadores que, tendo chegado às Américas, julgaram estar na Índia. Apesar do erro, o uso continuado - até mesmo por parte dos próprios índios - faz da palavra, no Brasil de hoje, um sinônimo de indivíduo indígena.

Há certas semelhanças que unem os índios das Américas do Norte, Central e do Sul, há quem prefira chamá-los, todos, de ameríndios. Os índios ou ameríndios são, então, os **povos indígenas das Américas**.

CASTRO, Eduardo Viveiros de, pesquisador e professor de antropologia do Museu Nacional (UFRJ).

Proposta de atividade: Cruzadinha



Horizontais

- Os portugueses podem ser considerados como colonizadores ou exploradores do Brasil?
- Órgão responsável por realizar o censo.
- Muitos povos indígenas ainda vivem (...)
- A década em que os povos indígenas começaram a aumentar.
- Nome equivocado dado pelos portugueses aos nativos.
- Nativos brasileiros.

Verticais

- Fundação Nacional do Índio.
- Como quer que seja, os indígenas também têm sua (...)
- Não há dúvida de que os indígenas fazem parte da (...) brasileira.
- A expressão "povos indígenas" se refere a (...) étnica dentro de um povo.
- O contato com o homem branco causou a morte de muitos indígenas por causa das (...)
- Índio da América.

Aula 4: Os indígenas em Mato Grosso do Sul

Mato Grosso do Sul tem a segunda maior população indígena do país; são oito povos indígenas, espalhados por 29 municípios (em anexo, lista das etnias em cada cidade de MS), que fortalecem esse legado de resistência. Guarani, Kaiowá, Terena, Kadiwéu, Kinikinaw, Atikun, Ofaié e Guató, povos que celebram a memória de seus antepassados, mantendo e passando de geração em geração a sua cultura.

“Cada povo mantém a sua história através da pesca, caça, artesanato, confecção e utilização dos penachos e cocares, das danças, das crenças, e de tantos outros tesouros guardados pela tradição. E isso faz com que tenhamos uma mistura de ensinamentos tão diversos, que marcam nossa luta diária”, explica Silvana Terena, Subsecretária de Estado de Políticas Públicas para População Indígena.

Ainda de acordo com dados do censo do IBGE (2010):

- População brasileira: 190.755.799 milhões de pessoas
- Indígena: 817.963 mil são indígenas.

A comunidade indígena representa 305 diferentes etnias. Foram registradas no país 274 línguas indígenas.

Em Mato Grosso do Sul, segundo a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI/MS), a população indígena soma 80.459 habitantes, presentes em 29 municípios. Representada por **08 etnias**: Guarani, Kaiowá, Terena, Kadwéu, Kinikinaw, Atikun, Ofaié e Guató.

Comunicam na sua língua mãe, sendo essas: Guarani, Terena, Kadwéu, Guató, Ofaié e Kinikinaw.

Proposta de atividades

1- Use uma operação matemática para calcular a diferença entre o número de habitantes indígenas e não indígenas no Brasil.

2- Tarefa: Faça uma pesquisa para descobrir o número da população de Mato Grosso do Sul no Censo de 2010. Sabendo que a população indígena em MS é de 80.459 pessoas, calcule o número de habitantes indígenas e não indígenas em MS.

4- Qual reflexão se pode fazer a partir desses números quando se analisa a representatividade do povo indígena no Brasil e em MS?

5- Faça o caça palavras: etnias indígenas

T T V Q E I T R Y L D R
T T A E N N Y A D A G A
T A H A R A R R M U R H
O O H T E R E N A E Y T
H I T H O K A R B F M D
I H H O G U A T Ó G N T
G H O T F N K D I A N M
D I R P I A A R I K D E
P K I N I K I N A W U E
R N R O S S O É T I É N
O T S O L D W E E O A U
P E S E L N Á F T H A N

ATIKUN
GUARANI

GUATÓ
KADIWÉU

KAIOWÁ
KINIKINAW

OFAIÉ
TERENA

Aula 5: Os indígenas em Naviraí-MS

Fragmento de uma reportagem (19/10/2021)

Teko-Ava: indígenas Guarani Kaiowá retornam ao território tradicional em Naviraí, no Mato Grosso do Sul

Raízes Guarani Kaiowá em Naviraí

Em Naviraí, há evidências e história de pessoas que viviam no local antes mesmo da cidade ser emancipada, em 1963.

O cemitério da cidade tem origem indígena, as histórias contadas pelos mais velhos dão conta da existência dos Guarani Kaiowá na área urbana de Naviraí. “Tanto que Naviraí vem dos Guarani”, explica a professora do povo Guarani Kaiowá, Cunhã Poty Rendy.

Embora invisibilizada, existem evidências e estudos antropológicos que não foram publicados ainda, das raízes Guarani e Kaiowá em Naviraí, Mato Grosso do Sul. “Temos a árvore genealógica viva aqui, não só de uma, mas de várias famílias. A anciã mais idosa que temos tem 94 anos. Ela nasceu aqui e conta toda a história que existe. Há muitas histórias sobre o lavar de roupa em comunidade, das brincadeiras das crianças desse rio no centro da cidade”, conta a professora.

Naviraí foi uma região com muita madeira. Com a colonização, madeiras se instalaram no local e a comunidade Guarani Kaiowá foi sendo expulsa do território. Indígenas das aldeias Jarará, Taquara e Kurupi contam sobre a passagem de seus ancestrais por Naviraí e lutam pela demarcação do território.

“Essa luta vai permanecer, não é porque saímos da aldeia que deixamos de ser indígenas. Temos direito à moradia, temos direitos aos estudos com respeito a língua Guarani Kaiowá, temos de ser respeitados no modo de ser, agir e viver”, afirmou Cunhã Poty Rendy.

TEKOHA URBANO NAVIRAÍ/MS
OCUPAÇÃO DE LUTA E RESISTÊNCIA EM RETORNO AO TERRITÓRIO
PRESERVAÇÃO ECOLÓGICA E CULTURAL
Povo Guarani Kaiowá em Naviraí/MS

Fonte: <https://cimi.org.br/2021/10/teko-ava-indigenas-guarani-kaiowa-retormam-territorio-tradicional-em-navirai-ms/> (19/10/2021)


Museu da Pessoa

Assista dois vídeos em que indígenas contam sobre sua vida na sociedade brasileira. Só clicar na imagem ou use o link.



<https://exposicaovidasindigenas.museudapessoa.org/>

Cristino Wapichana

 Museu da Pessoa

https://exposicaovidasindigenas.museudapessoa.org/portfolio-item/cristino-wapichana/?utm_source=canva&utm_medium=iframe

"Gente é gente em qualquer lugar" Cristino Wapichana nasceu em Roraima.



Pagu Fulni-ô

 Museu da Pessoa

<https://exposicaovidasindigenas.museudapessoa.org/portfolio-item/pagu-fulni-o/>

Foi a primeira indígena a dar uma aula de direito na faculdade de São Francisco, algo que resolveu estudar pra ajudar nas demarcações de terra de seu povo. Pagu foi entrevistada pelo Museu da Pessoa em 2019.

VERIFICAÇÃO

Caros alunos, após nossas aulas, respondam à pergunta abaixo:

Q que você aprendeu sobre os indígenas?

The image shows two vertical columns of writing space on a light brown background. Each column has a vertical line of white circles on the left side, with a red dot positioned between the first and second circles. Below the circles are horizontal lines for writing. The left column has 15 lines, and the right column has 15 lines.

Agora compare com o registro que fez antes dessas aulas.

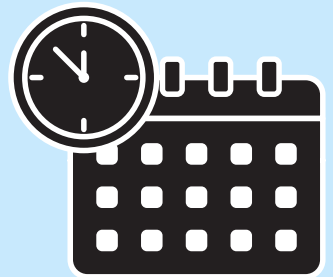
Contagem do tempo

A contagem do tempo é muito importante. Diferentes instrumentos auxiliam na organização da rotina, como relógios e os calendários. Cada sociedade tem sua própria maneira de organizar a cronologia.

No século XIX, para organizar o estudo dos acontecimentos históricos, os historiadores franceses organizaram a História em períodos, escolhendo acontecimentos para marcar a separação entre um período e outro. São os chamados marcos históricos.

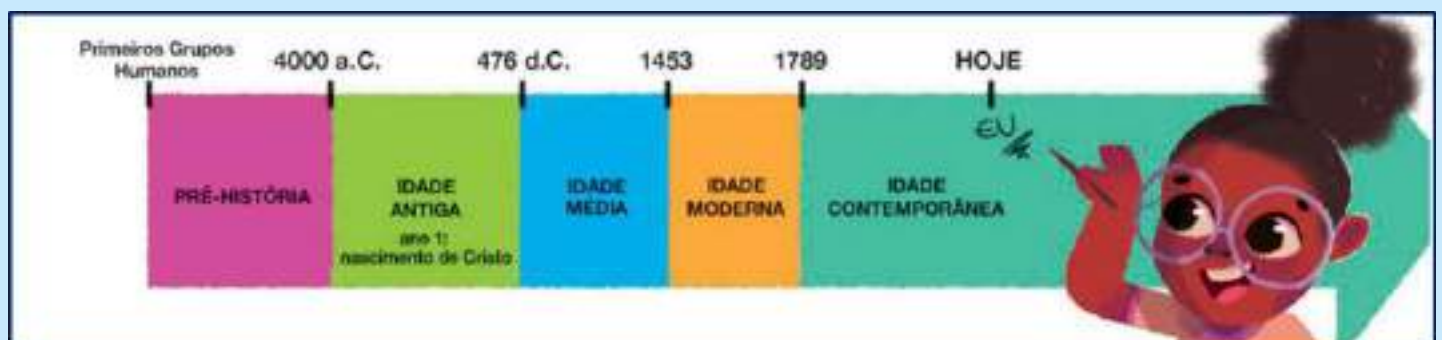
Em nossa sociedade, o nascimento de Jesus Cristo é o marco histórico mais importante para o calendário. Ele marca o ano 1.

Na cronologia da história, que usa as datas antes do nascimento de Cristo, são representadas de maneira decrescente e, após o nascimento, crescente. Uma forma de organização da cronologia é delimitar grandes períodos da história dos grupos humanos, seguindo a ordem do mais antigo ao mais atual.

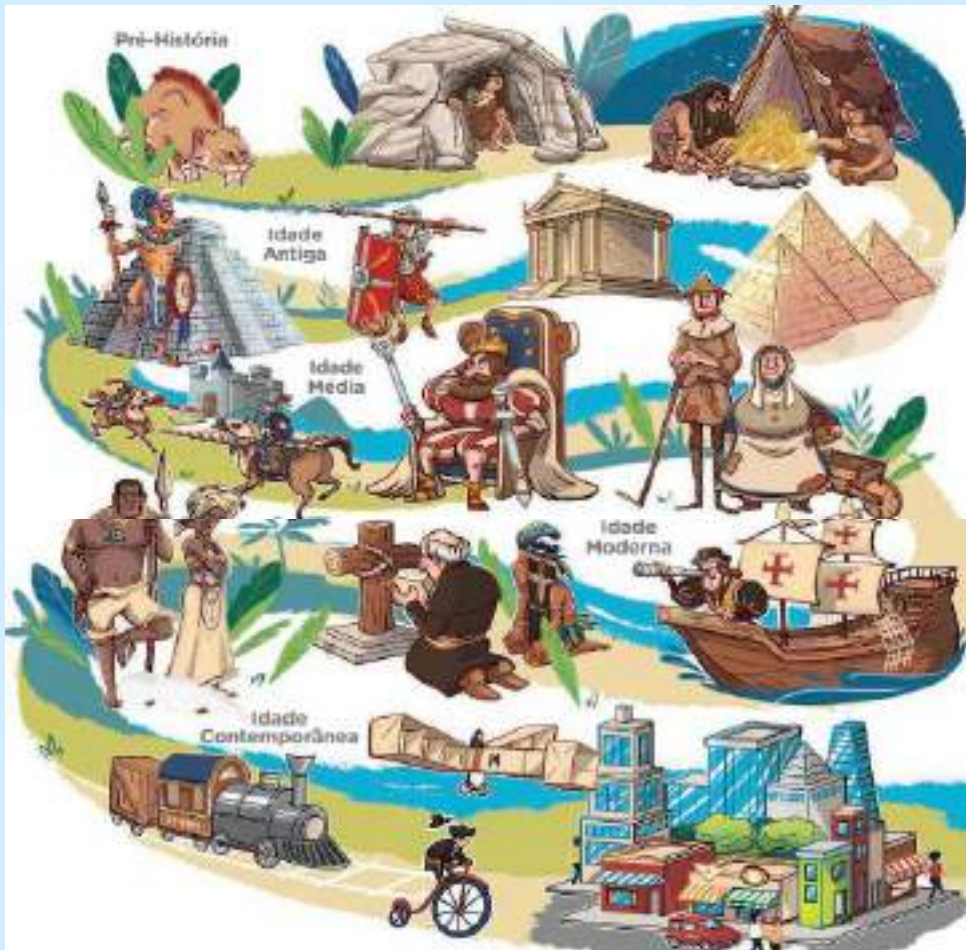


Muitas vezes, as datas são seguidas por siglas. Conheça o significado delas:

Siglas	Significado
a.C.	antes do nascimento de Cristo
d.C.	depois do nascimento de Cristo



Contagem do tempo



Preencha as lacunas com as palavras em destaque:

anteriormente

simultaneamente

posteriormente

períodos diferentes

a) Reis que governavam seus territórios viveram _____ ao período em que os grupos humanos se abrigavam em cavernas.

b) A construção de grandes edifícios, como pirâmides, templos, prédios de apartamentos e supermercados, ocorreu em _____.

c) A construção das pirâmides aconteceu _____ às viagens de trem.

d) Cavernas, castelos e apartamentos serviram de abrigo aos grupos humanos em _____.

e) Povos indígenas viviam no território, que hoje é o Brasil, _____ aos europeus, que chegaram aqui em embarcações.

f) Shopping centers, ruas e avenidas movimentadas são utilizadas _____ às viagens de automóveis, trens e aviões.

SONDAGEM

Caros alunos, iremos estudar sobre os africanos, mas antes respondam à pergunta abaixo:

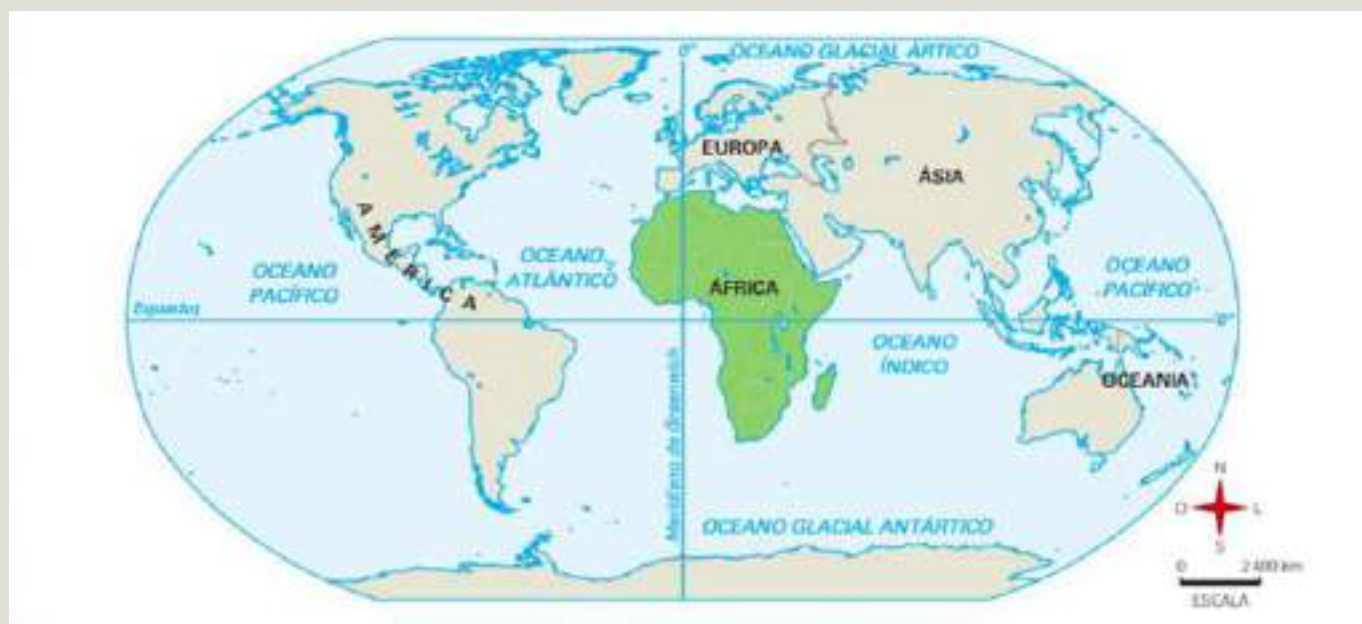
Q que você sabe sobre África e os africanos?

Handwriting practice lines for the survey question. The form consists of two columns of horizontal lines, each starting with a red dot. The left column has 14 lines, and the right column has 14 lines. The lines are intended for students to write their responses to the question above.

Guarde para comparar após a construção de novos conhecimentos

Aula 06: África antes e depois dos portugueses

África no mundo



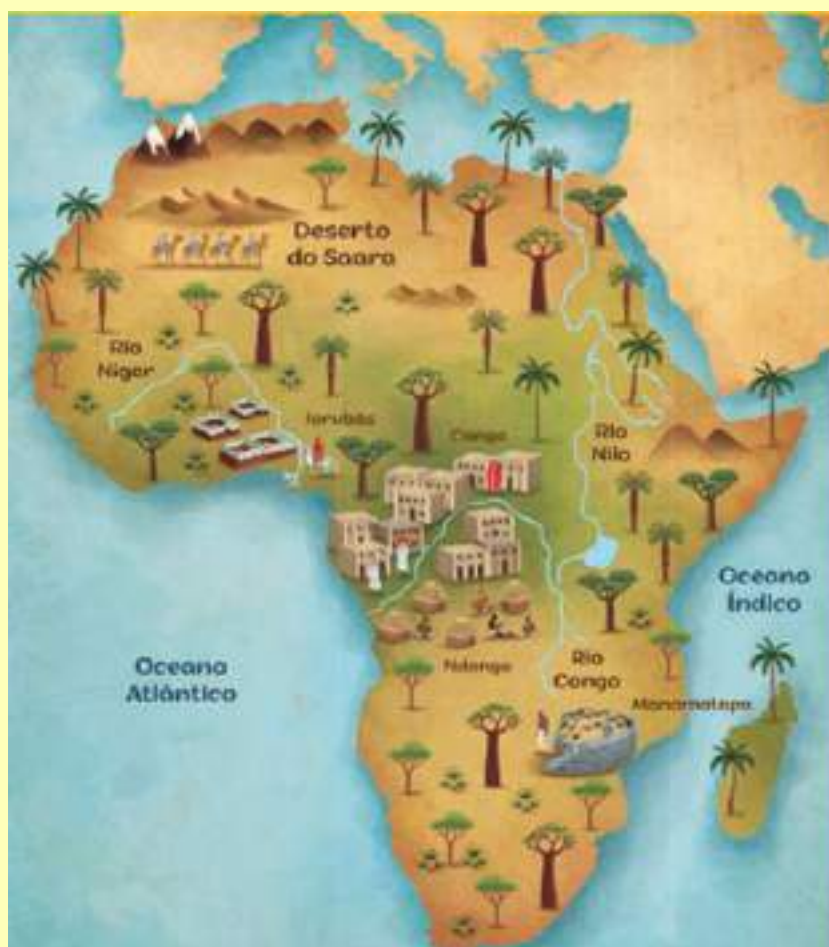
IBGE Atlas Escolar. Disponível no <https://loja.ibge.gov.br/atlas-geografico-escolar-8-edicao.html>
Acesso 10/07/2022

Ao longo de milhares de anos, os grupos humanos desenvolveram diferentes formas de adaptação ao ambiente em que viviam. Exploravam os recursos naturais, como a caça, a coleta e o cultivo de alimentos, a extração de minerais (ferro, prata, ouro, pedras preciosas), além de utilizarem couro, ossos e marfim.

Essas atividades foram muito importantes para a sobrevivência dos seres humanos e sua expansão pelos continentes. Dependendo das condições naturais e das características de cada povo, foram criadas diversas formas de organização social.

Ao longo dos séculos XV e XVI, diferentes povos africanos se adaptaram e se organizaram como grupos de caçadores e coletores, em pequenas aldeias, ou poderosos reinos, liderados por reis que comandavam grandes cidades. A seguir, vamos conhecer dois povos e suas formas de organização nesse período: os **Iorubás** e os **Bantos**.

Alguns povos africanos nos séculos XV e XVI



Os povos africanos que contribuíram para a formação da população brasileira atual.

Fonte: SOUZA, Marina de Mello. África e Brasil Africano. São Paulo: Ática, 2012. p. 15.

Sugestões:

Venha conhecer!

Livro

★ Avani Souza Silva. **A África recontada para crianças**. São Paulo: Martin Claret, 2020.

Que tal conhecer lendas de países africanos que falam português? Nesse livro, você descobrirá histórias que as crianças de Cabo Verde, Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e de outros lugares conhecem desde muito pequenas. Elas são contadas pelos mais velhos e estão repletas de animais falantes, músicas e muitas aventuras.



Aula 07: Povos Iorubás

Os Iorubás

Os Iorubás ocupavam a região do golfo da Guiné, onde hoje se localizam a República de Benin e a Nigéria, área fértil e com florestas. Eles estavam organizados em vários reinos, com grandes cidades que chegaram a ter mais de 20 mil habitantes, ligadas por estradas e governadas por chefes locais chamados de obás.

Os membros dos reinos Iorubá acreditavam em vários deuses – os orixás – e falavam a mesma língua.

Nesses reinos, os Iorubás desenvolveram atividades como: o trabalho com couro; a metalurgia; a produção de cerâmica, tecidos, esculturas em madeira e cobre; além da agricultura e da pecuária. Comercializavam entre si e com outros povos, controlando as rotas comerciais que ligavam a área do litoral ao interior do continente.

Escultura de bronze produzida por artesãos Iorubás:



Os Bantos

O reino do Congo

O Congo foi um poderoso reino da África Central, cuja capital era Mbanza Congo, situada na atual Angola.

Os imperadores, chamados manicongo, que significa “senhor do Congo”, escolhiam os governantes das aldeias. Esses governantes se tornavam seus conselheiros para assuntos ligados à guerra ou ao comércio. Mulheres podiam fazer parte do conselho.

As aldeias viviam da agricultura e da pecuária. Caçadores e mineradores forneciam a matéria-prima para hábeis artesãos que viviam nas cidades, como ferreiros, ceramistas e tecelões.

A localização do reino do Congo favorecia as trocas comerciais com povos do norte e do sul do continente, especialmente com os demais povos bantos.

Os congoleses comercializavam ouro e marfim, utilizando o sal e uma pequena concha, chamada nzimbu, como moeda.

Nzimbu, a moeda utilizada pelos povos bantos para o comércio



Escultura de bronze produzida por artesãos iorubás



Proposta de atividade:

Identifique a organização social dos dois povos africanos:

Os Iorubás	Os Bantos
Localização:	Localização:
Cidades:	Cidades:
Chefes locais/autoridade:	Chefes locais/autoridade:
Produção de trabalho e produto:	Produção de trabalho e produto:
Crenças:	Crenças:
Comércio:	Comércio:



Fonte: <https://bit.ly/3RxRR4Q>

Aula 08: A chegada dos portugueses na África

A partir do século XV, os portugueses buscaram novas rotas e parceiros comerciais para obter riquezas, ocupando territórios na costa da África. **Essas terras foram tomadas dos povos que ali viviam e renomeadas pelos portugueses.** Para facilitar as trocas comerciais, os portugueses construíram fortes ao longo da costa, sem entrar no interior do continente.

Dessa forma, realizavam comércio com os africanos vindos do interior. Os povos da África central comercializavam escravizados com os islâmicos que viviam no norte do continente. Em geral, eram pessoas derrotadas em guerra e feitas prisioneiras.

Você já estudou

Os comerciantes islâmicos

No norte da África viviam povos islâmicos. A principal fonte da economia dessas pessoas era o comércio e, por isso, percorriam enormes distâncias em caravanas, muitas vezes com o uso de camelos para o transporte.



Caravanas de camelos eram muito importantes para o comércio no norte da África e seguem sendo utilizadas até os dias de hoje por muitos comerciantes da região. Na foto, caravana de camelos na aldeia Merzouga, no deserto do Saara. Marrocos, 2019.

Quando os portugueses se estabeleceram no litoral africano, perceberam as vantagens econômicas do comércio de seres humanos. Estabeleceram parcerias comerciais com os reis, como no Congo, e passaram a negociar com os comerciantes africanos os escravizados, em troca de seda, joias, armas de fogo, tabaco e aguardente.

Em muitos locais, os africanos resistiram e lutaram bravamente contra a ocupação portuguesa, mas não tinham armas tão poderosas quanto as dos portugueses. Suas vilas foram destruídas e milhares de pessoas africanas foram escravizadas ou mortas.



Fonte: Sistema Anglo de Ensino. Caderno 3, História. 2022, p.117.

Proposta de atividades:

Nos séculos XV e XVI, os portugueses dominaram muitos territórios africanos.



Escravidados embarcam mercadorias comercializadas entre portugueses e africanos.

Fonte: Sistema Anglo de Ensino. Caderno 3, História. 2022, p.118.

1-Utilizando o que aprendeu, selecione na imagem um elemento que mostre que:

a) Os produtos africanos eram transportados para a Europa.

b) A relação entre os europeus e os africanos retratados não era amigável.

Aula 09: Mão-de-obra escrava

A substituição da mão-de-obra escrava indígena pela africana ocorreu, progressivamente, a partir de 1570. As principais formas de resistência indígena à escravidão foram as guerras, as fugas e a recusa ao trabalho, além da morte de uma parcela significativa deles. Segundo o historiador Boris Fausto, morreram em torno de 60 mil índios, entre os anos de 1562 e 1563. As causas eram doenças contraídas pelo contato com os brancos, especialmente os jesuítas: sarampo, varíola e gripe, para as quais não tinham defesa biológica.

Outro fator bastante importante, se não o mais importante, na substituição de mão-de-obra indígena pela africana, era a necessidade de uma melhor organização da produção açucareira, que assumia um papel cada vez mais importante na economia colonial. Para conseguir dar conta dessa expansão e demanda externa, tornou-se necessária uma mão-de-obra cada vez mais especializada, como a dos africanos, que já lidavam com essa atividade nas propriedades dos portugueses, na Ilha da Madeira, litoral da África.



Ao longo desse processo, os portugueses já tinham percebido a maior habilidade dos africanos, tanto no trato com a agricultura em geral, quanto em atividades especializadas, como o fabrico do açúcar e trabalhos com ferro e gado. Além disso, havia o fato de que, enquanto os portugueses utilizaram a mão-de-obra indígena, puderam acumular os recursos necessários para comprar os africanos. Essa aquisição era considerada investimento bastante lucrativo, pois os negros escravizados tinham um excelente rendimento no trabalho.



J. Baptiste Debret, Capitão do Mato com Escravo Presp, SP, Biblioteca Municipal.

Aula 10: Substituição do trabalho indígena pelo dos africanos

Assim como em outros lugares da colônia, os primeiros trabalhadores da região mineradora (Vila do Carmo, atual cidade de Mariana, a Vila Rica, cidade de Ouro Preto, e a Vila de Sabará, atualmente chamada de cidade de Sabará) eram os indígenas escravizados. Com o tempo, mais africanos chegaram ao Brasil e passaram a substituir os indígenas como mão de obra escravizada.

Entre os africanos escravizados, havia homens, mulheres e crianças. Eles realizavam todo tipo de trabalho: construção de edifícios, pontes e de estradas, afazeres domésticos e vendas nas vilas, além da extração de ouro e pedras preciosas. Os escravizados estavam sujeitos a maus-tratos, desrespeito a seus hábitos e costumes, além de alimentação insuficiente e castigos físicos.

Nas ruas das vilas mineradoras, trabalhavam ainda os escravizados de ganho. Essas pessoas vendiam alimentos ou outros produtos e prestavam serviços, como de barbearia e de condução de animais. A maior parte do que recebiam como pagamento por seus serviços era entregue a seu proprietário.



Aula 11: Brasil em 1500 d.C

"O dia 22 de abril de 1500 marcou oficialmente a **chegada dos portugueses** ao território brasileiro, e esse evento é muito conhecido como "**descobrimento do Brasil**".

A chegada dos portugueses foi um dos momentos mais marcantes das **grandes navegações**, realizadas por eles durante todo o século XVI.

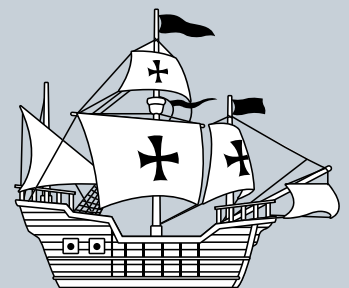
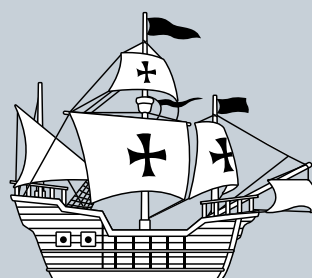
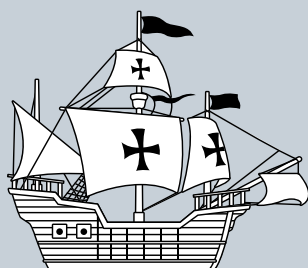
A partir desse acontecimento, a presença portuguesa no território foi constante, embora poucos no início. A partir da década de 1530, medidas colonizadoras foram implantadas.

- Os portugueses, devido a sua localização, se tornaram grandes navegadores porque tinham o acesso às correntes marítimas do Oceano Atlântico. Foram um dos pioneiros na exploração dos oceanos no século XV.
- a necessidade para encontrar uma nova rota para o Oriente reforçou a exploração dos oceanos pelos portugueses.

A única grande exceção foi a expedição de Cristóvão Colombo, navegante genovês que chegou à América em 12 de outubro de 1492, em uma empreitada financiada pela Espanha (Portugal recusou-se a financiar a expedição de Colombo).

No contexto da chegada dos portugueses ao Brasil, Portugal estava desfrutando o auge do comércio de especiarias da Índia – mercadorias oriundas da Ásia, como pimenta-do-reino, noz-moscada, perfumes e incenso, que, por sua raridade no mercado europeu, eram valiosíssimas. A procura por uma nova rota para Índia era justamente para garantir o acesso a essas mercadorias.

Liderados por Pedro Álvares Cabral, viajaram em direção à Índia, mas por causa de uma grande tempestade se perderam na rota e acabaram chegando no litoral brasileiro chamado Porto Seguro-BA, permanecendo do dia 22 de abril a 2 de maio de 1500.



Você sabia?

A expressão “descobrimento” está sendo questionada pelos estudiosos por não descrever com exatidão este fato histórico, pois “descobrimento” é um termo eurocêntrico, uma vez que significa não haver habitantes nas terras encontradas pelos portugueses. Assim, a expressão “Chegada dos Portugueses ao Brasil” seria mais precisa, pois reconhece a existência de povos autóctones nestas terras.

Povos autóctones: São designados como povos aborígenes, originários, autóctones, nativos ou indígenas. Aqueles que viviam numa área geográfica antes da sua colonização por outro povo ou que, após a colonização, não se identificam com o povo que os coloniza.

PESQUISA: Faça uma pesquisa dos povos autóctones e depois apresente algumas curiosidades para a sua turma.



Observe a imagem. Agora analise a escrita “descobrimento” que foi sobreposta pela “Chegada dos portugueses no Brasil”, o que este detalhe na imagem indica? Qual expressão considera mais adequada?

Aula 12: Ocupação dos portugueses na América

Por volta de 1500, os indígenas que habitavam as terras que hoje são o Brasil acreditavam que o lugar em que viviam deveria ser respeitado e explorado apenas para garantir o sustento deles.

Os portugueses pensavam diferente. Eles achavam que aquele território, a que chamaram de “Novo Mundo”, tinha sido descoberto por eles e poderia ser explorado para garantir lucros.

Uma das árvores típicas da Mata Atlântica era o pau-brasil. Essa espécie foi o primeiro elemento que despertou o interesse dos europeus nestas terras.

Na Ásia, existia uma espécie semelhante a essa árvore. Dela era extraído um corante vermelho, como se fosse uma madeira em brasa, por isso o nome Brasil. Como esse corante tingia roupas e enfeites, tinha alto valor no mercado europeu. Além disso, essa madeira era utilizada na fabricação de móveis, de instrumentos musicais e nas construções de casas e de navios.



Fonte: <https://br.depositphotos.com/stock-photos/pau-brasil.html>

Assim como faziam na África, os portugueses que ocuparam a América construíram fortes, chamadas feitorias, em diversos locais do litoral. As **feitorias** eram construções simples, onde a madeira de pau-brasil era guardada até que as embarcações viessem e as levassem para a Europa.

Nesses locais, os portugueses praticavam o escambo. Os portugueses que trabalhavam nas feitorias ficaram conhecidos como brasileiros.

Alguns outros **povos europeus**, como holandeses e franceses, estavam interessados nas terras ocupadas pelos portugueses. Para manter a posse do território, Portugal decidiu, após 30 anos da chegada deles à América, iniciar o processo de exploração, ou seja, a **colonização**.

A partir de **1530**, muitos portugueses migraram para o território que hoje é o Brasil. Eles criaram vilas, povoados e construíram engenhos para a produção de açúcar. O objetivo era produzir açúcar, um produto raro e precioso na época, e que seria exportado para a Europa.



As ilustrações representam o mesmo local, mas em momentos diferentes: há 5 mil anos e no presente. Compare as paisagens de cada período e identifique:



Durante milhares de anos, os **indígenas** realizavam diversas atividades, como a caça, a pesca, a coleta de frutos e o cultivo de diferentes alimentos, como a mandioca, o milho e o amendoim.

Eles produziam e retiravam da natureza o necessário ao sustento.

Muitas dessas atividades estavam ligadas ao lazer e a rituais de cada povo. Todos se dividiam para realizar as tarefas e não faltar alimentos.

a) duas permanências no espaço:

b) três mudanças:

c) Fale da população da ilustração 1, quem são e qual sua relação com a natureza? E a ilustração 2?

Aula 13: Construção de Engenho de açúcar e escravização indígena

Em 1532, o grupo liderado por Martim Afonso de Sousa fundou a vila de São Vicente no litoral do que hoje é o estado de São Paulo, dando início à ocupação europeia dessa região. As embarcações traziam, além dos portugueses, muitas ferramentas, armas, alimentos e mudas de cana-de-açúcar.

Em 1534, Martim Afonso de Sousa ordenou a construção de um engenho na região, um dos primeiros do continente americano. Seu objetivo era produzir açúcar, um produto raro e precioso na época, e que seria exportado para a Europa.

Anos depois, esse lugar ficou conhecido como Engenho dos Erasmos. Ali era produzido, além de açúcar, rapadura e aguardente para o consumo nas áreas ocupadas na colônia pelos portugueses.

Nos primeiros anos, **os portugueses escravizaram indígenas e os forçaram a trabalhar na produção de açúcar. Muitos resistiram e fugiram para o interior da mata, para escapar do trabalho forçado.** Aos poucos, os indígenas foram sendo substituídos por escravizados africanos.

A partir do século XVII, os constantes ataques de piratas e o aumento da produção açucareira na região Nordeste tornaram os engenhos da região Sudeste menos importantes para os colonizadores.

No litoral do Nordeste do Brasil, em enormes fazendas chamadas de engenhos, plantava-se cana-de-açúcar. O solo e o clima do litoral da região Nordeste possuem condições muito favoráveis para o cultivo dessa planta.

Outro fator significativo para a exploração do Nordeste é a maior proximidade dessa região com a Europa, especialmente Portugal, o que diminuía o tempo e o custo da viagem entre os dois continentes. Todo o açúcar produzido era enviado aos portos e de lá transportado até a Europa, onde era vendido a altos preços, enriquecendo os portugueses.



Aula 14: Diário

O livro *Histórias da Preta* apresenta, por meio de uma narrativa de ficção, a história da chegada dos portugueses à África e das milhões de pessoas africanas trazidas à força para o Brasil.

Leia um trecho:

Um navegante português daquela época poderia ter escrito em seu diário algo mais ou menos assim:

*Avistamos o continente e foi muito difícil desembarcar por causa dos **recifes**. A travessia foi um inferno com muito tempo de enjoo, estando toda a tripulação cansada, fraca, suja, morrendo de fome. Logo que tocamos a praia, um monte de gente forte, armada e em número muito maior nos atacou.*

Tivemos que voltar ao navio e só hoje, dois meses depois, conseguimos uma primeira negociação. Vamos trocar algumas armas por água.

Então os invasores, quando conseguiram desembarcar, tinham que conseguir ficar na terra. [...]

*A **sedução** nessa histórica negociação era oferecer armas de fogo, pólvora, cavalos etc., bens que os chefes nativos desejavam para sua defesa. Foram convencidos de que havia muito mais para ser trazido, porém tiveram que pagar cada vez mais caro pela mercadoria. O pagamento foi permitir que os invasores entrassem na terra e se instalassem ali, e logo então estavam trocando a ajuda na construção da fortaleza por canhões. Chegavam navios cheios de tudo. Até que, depois, como pagamento, começaram a negociar gente.*

Os invasores ganharam com a venda de armas para os muitos grupos locais e com a estimulação dos conflitos – o que resultava em muitos prisioneiros de guerra – e foram os prisioneiros de guerra, considerados inimigos, os primeiros a serem trocados e enviados ao Brasil.

[...]

*Os navios saíam **abarrotados** da África, cheios de pessoas que eram compradas ali e vendidas em outro lugar.*

LIMA, Heloisa Pires. *Histórias da Preta*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1998. p. 39-41.

Atividades propostas

- 1- Por que os portugueses passaram a comercializar gente, levando africanos escravizados para o Brasil?**
- 2- Os chefes nativos africanos trocavam gente pelo quê?**
- 3- Segundo a autora, qual foi a consequência das negociações que envolviam prisioneiros escravizados?**
- 4- Como a autora denomina os portugueses no texto? Você concorda com ela? Por quê?**

VERIFICAÇÃO

Caros alunos, após nossas aulas, respondam à pergunta abaixo:

Q que você aprendeu sobre África e os africanos?

 <hr/>	 <hr/>
 <hr/>	 <hr/>
 <hr/>	 <hr/>
 <hr/>	 <hr/>
 <hr/>	 <hr/>
 <hr/>	 <hr/>
 <hr/>	 <hr/>
 <hr/>	 <hr/>
 <hr/>	 <hr/>
 <hr/>	 <hr/>
 <hr/>	 <hr/>
 <hr/>	 <hr/>
 <hr/>	 <hr/>
 <hr/>	 <hr/>

Agora compare com o registro que fez antes dessas aulas.

Referências

- BRAUDEL, Fernand. **Civilização material, economia e capitalismo**: séculos XV-XVIII – Os jogos das trocas. Lisboa: Martins Fontes, 1998. v. 2.
- BUENO, Eduardo. **Brasil**: terra à vista! A aventura ilustrada do Descobrimento. Porto Alegre: L&PM, 2019.
- DELUMEAU, Jean. **História do medo no ocidente**: 1300-1800 – uma cidade sitiada. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- FUNARI, Pedro Paulo; NOELLI, Francisco Silva. **Pré-História do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2017.
- GRUZINSKI, Serge. A passagem do século: 1480-1520 – as origens da globalização. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- JAF, Ivan; BRANCATELLI, Maria Odette Simão; TOLEDO, Vera Lúcia Vilhena de. Jovens brasileiros: uma aventura literária em 10 momentos da nossa história. São Paulo: Ática, 2005.
- LE GOFF, Jacques. **Uma breve história da Europa**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- LIMA, Pablo Luiz de Oliveira (org.). **Fontes e reflexões para o ensino de história indígena e afro-brasileira**: uma contribuição da área de História do PIBID/FaE/UFMG. Belo Horizonte: UFMG – Faculdade de Educação, 2012. (Coleção PIBID Faz).
- PRIANTE, Wagner Penedo. **A cerâmica dos Tapajó e o desejo de formas**: estudo de peças cerâmicas arqueológicas mirando potências criativas. 2006. 264 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/140279?locale-attribute=en>. Acesso em: 31 jul. 2021.
- PRIORE, Mary Del. **Histórias da gente brasileira**: colônia. Rio de Janeiro: LeYa, 2016. v. 1.
- PROFICE, Christiana Cabicieri; SANTOS, Gabriel Henrique Moreira dos. **De grumetes a kunumys** – estilos de infâncias brasileiras. Revista História da Educação, Porto Alegre, RS, v. 21, n. 53, p. 307-325, set./dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/heduc/a/YKbTcxsdCFvT6DJrRT794Cg/?lang=pt>. Acesso em: 31 jul. 2021.
- PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros**: a Pré-História do nosso país. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- SCHWARCZ, Lilia. M.; STARLING, Heloísa M. **Brasil**: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.
- SOUZA, Laura de Mello e. **O nome do Brasil**: Vera Cruz, Terra dos papagaios, Santa Cruz... a indefinição em nomear as terras descobertas por Cabral revela a disputa entre humanistas e comerciantes em pleno expansionismo português do século XVI. Revista de História, São Paulo, n. 145, 2001. Disponível em: http://historia.fflch.usp.br/sites/historia.fflch.usp.br/files/Nossahistdef_0.pdf. Acesso em: 01 jul. 2022.
- UILLEN, Isabel. **500 Anos**: um novo mundo na TV. Brasília, DF: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2001. (Cadernos da TV Escola 1).

POPULAÇÃO INDÍGENA EM MATO GROSSO DO SUL

Município Comunidade Indígena Povo/Etnia

Aquidauana

Aldeia Colônia Nova Terena
Aldeia Água Branca Terena
Aldeia Ipegue Terena
Aldeia Bananal Terena
Aldeia Lagoinha Terena
Aldeia Morrinho Terena
Aldeia Imbirussu Terena
Aldeia Limão Verde Terena
Aldeia Córrego Seco Terena
Aldeia Burutizinho Terena

Anastácio

Aldeia Aldeinha Terena

Aral Moreira

Aldeia Guassuty Guarani Kaiowá

Amambai

Aldeia Amambai Guarani Kaiowá
Guarani Nhandeva
Aldeia Jaguaru
Guarani Kaiowá

Aldeia Limão Verde Guarani Kaiowá /Guarani Nhandeva

Antônio João

Aldeia Campestre Guarani Kaiowá/Terena
Aldeia Cerro Marangatu/ Guarani Kaiowá

Bela Vista

Aldeia Pirakuá Guarani Kaiowá

Brasilândia

Aldeia Ofaié

Caarapó

Aldeia Te'yi kuê Guarani Kaiowá/Guarani Nhandeva
Aldeia Guyraroka Kaiowá

Coronel Sapucaia

Aldeia Takuapery Guarani Kaiowá
Acampamento Kurussu/Amba Guarani Kaiowá

Corumbá

Aldeia Uberaba Guató

Dois Irmãos do Buriti

Aldeia Água Azul Terena
Aldeia Barreirinho Terena
Aldeia Buriti Terena
Nova Buriti Terena
Aldeia Olho D'água Terena
Aldeia Oliveira Terena
Aldeia Recanto Terena

Douradina

Aldeia Panambi Guarani Kaiowá/Nhandeva
Terena

Dourados

Aldeia Jaguapiru
Guarani Kaiowá

Aldeia Bororo Guarani Kaiowá Guarani Nhandeva Terena
Aldeia Panambizinho Guarani Kaiowá/Guarani Nhandeva/Terena
Porto Cambira

Eldorado

Aldeia Cerrito Guarani Kaiowá/Guarani Nhandeva

Japorã

Acampamento Yvy Katu Guarani Kaiowá
Aldeia Porto Lindo Guarani Kaiowá

Juti

Aldeia Jararã Guarani Kaiowá
Aldeia Takuara Guarani Kaiowá

Laguna Carapã

Guaimbé Guarani Kaiowá
Aldeia Rancho Jacaré Guarani Kaiowá

Maracaju

Aldeia Sucuri'y Guarani Kaiowá
Aldeia Cerro'y Guarani Kaiowá/Guarani Nhandeva

Miranda

Aldeia Argola Terena
Aldeia Morrinho Terena
Aldeia Cachoeirinha Terena
Aldeia Lagoinha Terena
Aldeia Babaçu Terena
Aldeia Moreira Terena
Aldeia Passarinho Terena
Aldeia Lalima Terena/Kinikinau
Aldeia Mãe Terra Terena/Kinikinau

Nioaque

Aldeia Brejão Terena
Aldeia Taboquinha Terena
Aldeia Água Branca Terena
Aldeia Cabeceira Terena/Atikum/Kinikinau

Paranhos

Aldeia Arroyo Korá Guarani Kaiowá
Aldeia Paraguassu Guarani Kaiowá
Aldeia Pirajuí Guarani Kaiowá
Aldeia Potrero Guassu Guarani Kaiowá
Aldeia Sete Cerros Guarani Kaiowá
Acampamento Y'poy Guarani Kaiowá

Ponta Porã

Aldeia Lima Campo Guarani Kaiowá
Aldeia Kokue-i Guarani Kaiowá

Porto Murtinho

Aldeia Barro Preto Kadiwéu

Aldeia São João Kadiwéu/ Kinikinau

Aldeia Tomázia/ Kadiwéu

Aldeia Alves de Barros Kadiwéu

Aldeia Campina Kadiwéu

Aldeia Córrego do Ouro Kadiwéu

Rochedo

Aldeia Bálsamo Terena

Sidrolândia

Aldeia 10 de Maio Terena

Aldeia Córrego do Meio Terena

Aldeia Lagoinha Terena

Aldeia Tereré Terena

Sete Quedas

Acampamento Sombreiro Guarani Kaiowá/ Guarani Nhandeva

Tacuru

Aldeia Jaguapiré Guarani Kaiowá

Aldeia Sassoró Guarani Kaiowá

POPULAÇÃO QUILOMBOLA EM MATO GROSSO DO SUL

As comunidades remanescentes de quilombo integram os grupos étnico-raciais que constituem os Povos e Comunidades Tradicionais de Matriz Africana. Conforme especifica o Decreto n.º 4.887/2003, consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos grupos étnico-raciais, segundo critérios de auto atribuição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

O artigo 3º, inciso I, do Decreto 6.040/2007 define como Povos e Comunidades Tradicionais os "grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam território e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição".

Mato Grosso do Sul conta com **22 Comunidades** Remanescentes do Quilombos, distribuídas em 15 municípios:

1. Aquidauana: Furnas dos Baianos;
2. Bonito: Águas do Miranda;
3. Campo Grande: São João Batista, São Benedito / Tia Eva e Chácara do Buriti;
4. Corguinho: Furnas da Boa Sorte;
5. Corumbá: Família Ozório, Família Maria Theodora Gonçalves de Paula e Campos Correia;
6. Dourados: Dezidério Felipe de Oliveira – Picadinha;
7. Figueirão: Santa Tereza/Família Malaquias;
8. Jaraguari: Furnas do Dionísio;
9. Maracaju: Colônia de São Miguel;
10. Nioaque: Família Cardoso, Famílias Araújo e Ribeiro, Família Romano Martins da Conceição e Família Bulhões;
11. Pedro Gomes: Família Quintino;
12. Rio Brilhante: Família Jarcem;
13. Rio Negro: Ourolândia;
14. Sonora: Família Bispo;
15. Terenos: Dos Pretos.

Fonte: <https://www.secic.ms.gov.br/comunidades-quilombolas-2/>

